



CRUZ DO CAMINHO

HISTÓRICO

- A Cruz do Caminho representa a missão de Pytia quando partiu de Delfos para Esparta para libertar um casal de Reis subordinados aos Reis de Esparta, que seriam executados por não terem filhos e assim dar lugar a outra dinastia.
- Pytia partiu em socorro daquele jovem casal, enfrentando o povo, que não aceitava o Deus Apolo.
- Pelos seus fenômenos atribuídos, lhe foram colocadas Atacas e em seguida desafiada pelos Reis que lhe exigiram um fenômeno, demonstrando as suas forças.
- Pytia fez os tambores rufarem, sem que ninguém lhes tocassem. Os Reis concederam clemência aos condenados, e os mesmos partiram para um Castelo solitário, e se dedicaram à cura daqueles que aflitos lhe procuravam.
- Para a identificação do Castelo, foi fincada uma Cruz como identificação. Daí o nome **Cruz do Caminho**.
- A Cruz do Caminho é um trabalho altamente iniciático, com poderosos cruzamentos de forças curadoras e é realizado na presença de Mãe Iemanjá, Ministros, Médicos de Cura, Sereias e Magos.

HORÁRIO

- A Cruz do Caminho não pode ser realizada após as 21h. O Ritual deve ser formado com antecedência, para a formação do cortejo.

FORMAÇÃO

- Este trabalho só poderá ser realizado em Templos que disponham de Corrente Mestra.
- Os Mestres e Falanges Missionárias formarão a Corte no Castelo do Silêncio. Assim sendo, os componentes deverão estar mediunizados.
- São escalados 2 (dois) Adjuntos: 1 Comandante e 1 Ariano.
- O Comandante deverá tomar providências para a perfeita realização do trabalho, verificando os componentes da Corte; o mínimo de 7 pares e o máximo de 14; o vinho; a chave do portão do Sanday; a Ninfa Lua que será a Divina; 2 Ninfas Sol Yuricys (uma para o Canto do 3º Sétimo e a outra para coordenar a reverência a Mãe Iemanjá); 2 Samaritanas que ficarão ao lado do Sal e em seguida servirão o vinho; 2 Dharman-Oxinto que ficarão de honra e guarda da Divina; 2 Muruaicys, com a missão de abrir e fechar o Portão; 2 Jaçanãs com a missão de colocar as morsas.
- Obs.: Para a realização do trabalho, é indispensável, pelo menos, 1 de cada Falange mencionadas no item anterior. Caso haja mais de 2, as excedentes ficarão de honra e guarda no fundo do Aledá.



- No Castelo do Silêncio o Comandante convida os participantes para formarem o cortejo (fora do Castelo).

JORNADA

- A jornada é formada com uma Corte de Samaritanas, Magos e Nityamas.
- A seguir vem o Comandante, tendo à sua direita o Ariano.
- Logo após a Divina, tendo à sua direita Ninfa Sol Yuricy, seguida pelas outras Missionárias, que irão participar do Ritual.
- Após as Missionárias, os Mestres Sol à direita dos Mestres Lua e, caso haja Trino ou Adjunto entre os participantes, deverão ficar à frente dos Mestres logo atrás das Missionárias.
- Emitindo Mantras, a jornada entra na parte evangélica, contorna a Mesa e sobe ao Aledá, onde dá uma parada. Neste momento a Yuricy coloca as Atacas na Divina e entrega o véu ao Comandante para que o mesmo cubra a cabeça da Divina.
- A seguir, a jornada prossegue em direção ao Radar, passam pelo Pai Seta Branca, indo até o Oráculo.
- Em frente ao Oráculo, ante o portão aberto, o Ariano segura suavemente a mão da Divina e, após passar pelo portão, próximo ao 1º degrau da rampa, emitem: **Salve Deus! A minha Missão é o meu sacerdócio. Jesus está comigo.**
- Em seguida entram no Oráculo, vão se emanando e aguardam a chamada do Comandante.
- Após a Divina e o Ariano entrarem no Oráculo, a jornada prossegue.
- A Corte pára no portão da Cruz do Caminho. A Muruaicy abre o Portão e o cortejo entra, com as missionárias já tomando as suas posições.
- O Comandante pára no alto da rampa e começa a distribuir os pares de Mestres:
 - Coloca os 2 primeiros pares na Seta, na seguinte ordem: 1º = Jaguar Sol e Ninfa Lua; e 2º = Jaguar Lua e Ninfa Sol.
 - Os demais, alternadamente, à direita e à esquerda do Aledá, ou vice-versa.
- Para a Seta deverá ser conduzido unicamente um paciente com dificuldade de locomoção, que ficará deitado. Caso não haja este paciente especial, serão conduzidos o mínimo possível (o máximo de 7), que ficarão sentados. Os outros pacientes deverão ficar fora do Sanday, junto ao portão, aguardando que a Yuricy os convide para entrar.
- Após todos acomodados em seus lugares, inclusive os pacientes, as Jaçanãs colocam as morsas nos Mestres Sol.
- O Comandante toca a campanha e a Corte de Samaritanas, Magos e Nityamas, parte para o Oráculo, a fim de trazerem a Divina.



- Novamente o Ariano segura suavemente a mão da Divina e, próximo ao 1º degrau da rampa, emitem: **Salve Deus! A minha Missão é o meu sacerdócio. Jesus está comigo.** Em seguida saem com a Corte em direção à Cruz do Caminho.

RITUAL

- O Comandante vai até o portão, recebe a Divina e a conduz até o Trono.
- O Ariano se coloca atrás da Divina, o Comandante descruza as Atacas e volta à sua posição no centro do Aledá e fala: Salve Deus, (Emissão), depois emite a Lei da Cruz do Caminho (**veja Livro de Leis**).
- Neste momento, uma forte corrente magnética se manifesta nos Mestres Lua, porém sem incorporações. Caso haja pacientes na Seta, os Mestres Lua lá postados incorporarão seus Médicos de Cura silenciosamente. Os demais pares fazem o cruzamento das morsas (o doutrinador eleva as mãos e o Apará faz o cruzamento à frente).
- Após 3 minutos de manifestação da Corrente Magnética, o comandante agradece, falando: **Graças a Deus.**
 - A seguir o Comandante vai até a presença da Divina e faz o convite para a incorporação de Mãe Iemanjá.
- Os participantes começam a emitir o Mantra de Mãe Iara em voz baixa, para que o Canto do Terceiro Sétimo seja ouvido por todos.
- Uma Yuricy inicia o Canto do Terceiro Sétimo.
- A outra Yuricy conduz os pacientes (iniciando pelo que se encontra na Seta se houver) para se servirem do sal e fazerem a reverência a Mãe Iemanjá. Em seguida são conduzidos ao Portão e liberados.
- Após os pacientes, são convidados os dois pares de Mestres que estão na Seta, seguidos pelos pares de Mestres que se encontram no Aledá, alternadamente, à direita e à esquerda, ou vice-versa.
- Logo em seguida as Missionárias, primeiro as que estão em serviço e em seguida as que estão no fundo do Aledá, farão a reverência.
- Findo o Canto do 3º Sétimo pela Yuricy, a mesma é conduzida a tomar o sal e fazer a sua reverência a Mãe Iemanjá, seguida pelo Comandante e pelo Ariano que, logo após, se postam em frente à Mãe Iemanjá. O Comandante agradece a presença de Mãe Iemanjá e aguarda a desincorporação, sem pressa.
- Em seguida o Comandante e o Ariano pegam nas mãos da Divina e a conduzem para ser servida do vinho, na seguinte ordem:
 - 1º o Comandante e o Ariano, simultaneamente
 - em seguida a Divina, auxiliada pelo Comandante e pelo Ariano
 - Logo após as Yuricys
 - Os 2 pares que ficaram na Seta



- E as Missionárias que serviram no Aledá.
- Ao se servirem do vinho, se posicionam na rampa do Aledá, tendo à frente o comandante e o ariano, seguidos da Yuricy e da Divina.
- Após a Yuricy retirar a Ataca da Divina, o Comandante retira-lhe o véu, entregando-o à Yuricy.
- As missionárias, após tomarem o vinho, colocam-se na mesma ordem de entrada, ficando os 2 pares de Mestres que trabalharam na Seta logo atrás.
- As Samaritanas, concluindo o serviço do vinho, vão para a frente do cortejo, a Muruaicy abre o Portão e inicia-se a jornada com a Corte saindo.
- A Muruaicy fecha o portão e toma o seu lugar no cortejo que segue passando pelo Pai Seta Branca, circula a Mesa Evangélica, passa pelo Aledá, terminando no Castelo dos Devas, quando o trabalho está terminado e todos estão dispensados.

PRISIONEIROS

- Os Mestres e Ninfas que participarem deste trabalho na roupagem de prisioneiros, anotam 500 bônus.

OBSERVAÇÕES

- O Comandante escalado deve convidar Mestres e Ninfas antecipadamente para a Corte, para que, ao se aproximar a hora do trabalho, não fique procurando Mestres que, às vezes, são forçados a participar.
- Os Mestres recepcionistas devem verificar se os pacientes foram encaminhados pelas entidades.